

အိန္ဒိယ

Aires // Ananindeua, PA, 1989 // Vive e trabalha em Fortaleza, CE

Nascida em Ananindeua no Pará, vive e trabalha em Fortaleza (CE), tendo estudado Licenciatura em Teatro na UFC. Aires é travesti em "transição tardia", e utiliza como motor da sua investigação a sua própria traição de gênero. Sua relação com a prática artística se inicia aos quatorze anos no teatro e foi ao longo dos anos se contaminando com a performance. Utiliza a performance como disparadora poética e metodológica em suas criações, desenvolvendo trabalhos em fotoperformance, vídeo e ações presenciais individuais e/ou coletivas. Atualmente sua pesquisa tece uma relação direta com sua infância, criando possibilidades de reescritura e ficionalização dessa criança trans(viada). Possui trabalhos publicados em capítulos de livros com temáticas relacionadas à arte contemporânea e arte urbana como “P.O.C – Procedimentos Para Ocupar a Cidade” e “Imaginação e Memória na Arte Contemporânea”, além de ser autora do livro dispositivo "Desobediência de Gênero". Em 2022, integrará a publicação desenvolvida pelo grupo de pesquisa "Pesquisa Corpo Metalinguístico: Performance e subjetividade no meio tecnológico da Universidade Federal de Sergipe". Já participou com seus trabalhos de mostras e festivais como "Sistema Aberto" (2019), "Festival Imaginários Urbanos" (2020) e "Procesos Afectivos en Acción" (2021). Integrou a exposição "Selfie, Logo Existo" (2021) e atualmente integra a exposição "Imaginários Queer" no Museari Quer Art, realizado de 18 de junho a 25 de julho no Museo de Bellas Artes de Xàtiva em Valência - Espanha. Em 2021/2022 integrou a residência "O Álbum é a Obra", desenvolvido em parceria com o IFOTO e Museu de Arte Contemporânea do Ceará. Integrou o curso DeCuradoria, formação que discutiu a decolonização de projetos curatoriais no circuito das artes contemporâneas; o curso foi ministrado por artistas curadores como: Naine Terena, Dodi Leal, Daniel Lima, Amanda Carneiro, Denilson Baniwa, Paulo Nazareth e Clarissa Diniz.



"Sutura Sobre Fotos de Criança Trans(viada)"

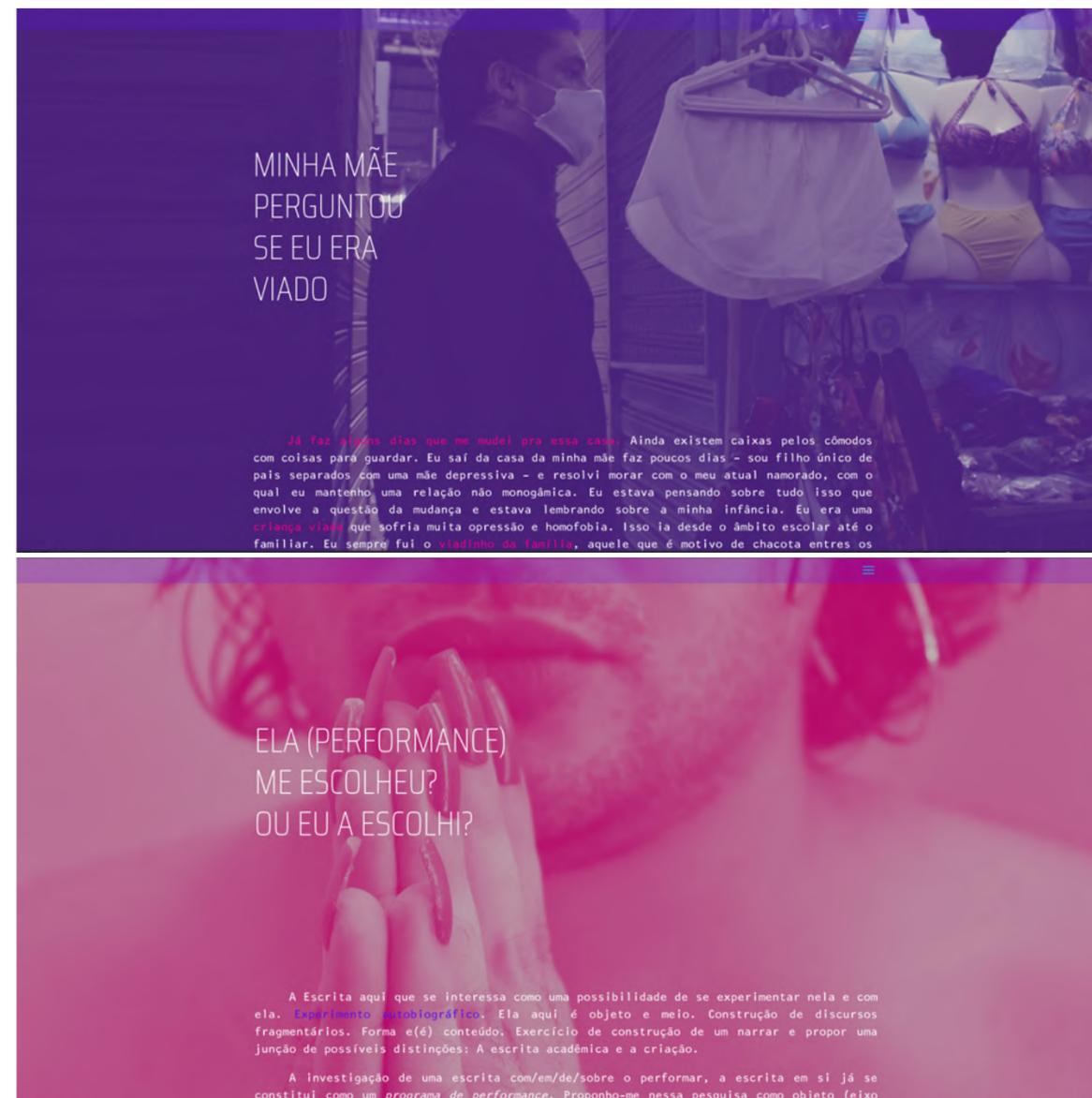
Costura em Papel Fotográfico

60x43

2022

"suturar fotos na tentativa imaginativa de costurar as feridas de uma infância. cortar com uma faca sua própria imagem em costure-as uma a uma à mão. suturar fotos com linha e agulha"





"Desobediência de Gênero"

E-book / Site Dispositivo

2021

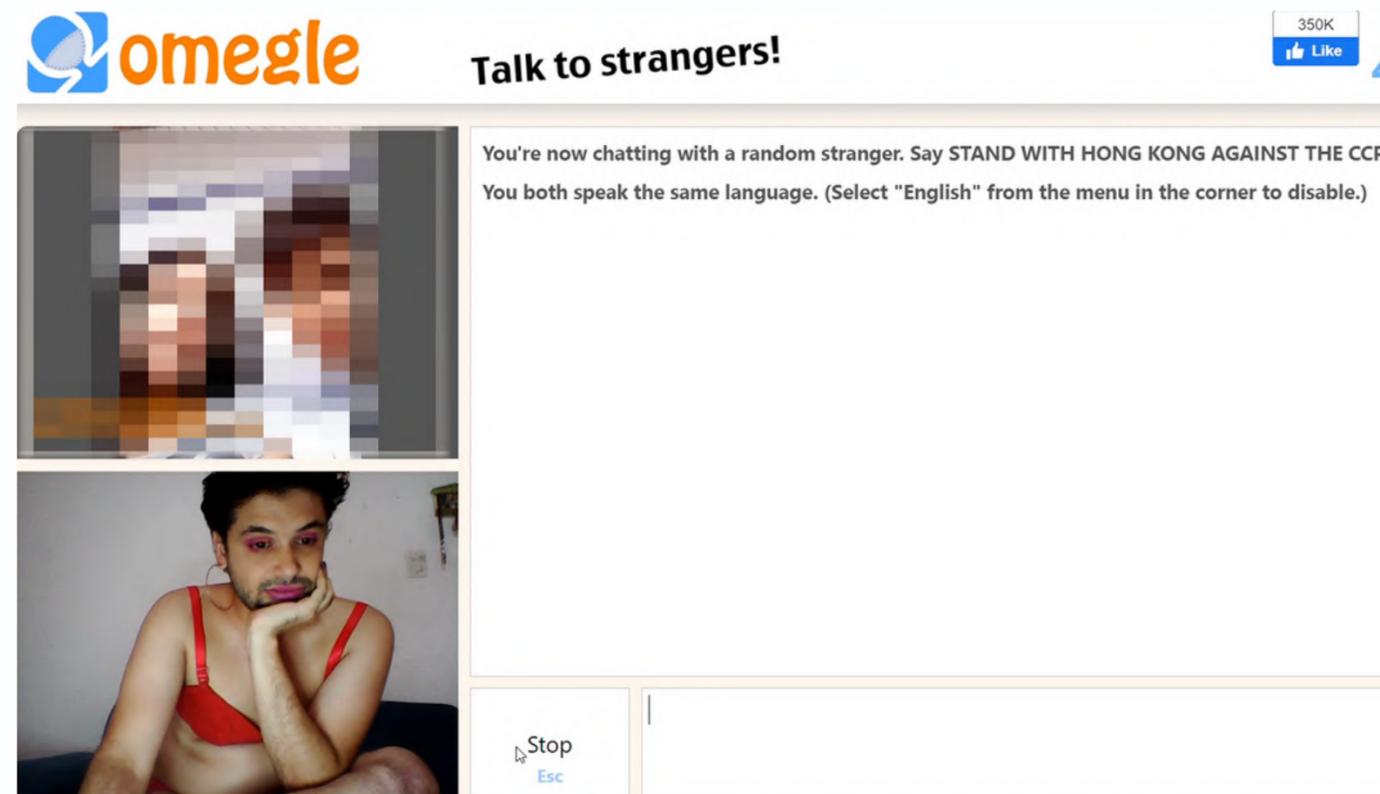
A presente escrita-corpo-memória trata-se de um relato autobiográfico (BERNSTEIN, 2001) em arte-vida e performance-memória. Nesta escrita, apresento reflexões de performances realizadas durante a escritura desse trabalho. A partir do convite de cinco artistas dissidentes para a criação de programas performativos (FABIÃO, 2009), lanço-me nessa escrita-performance buscando desprogramar relações de violência de gênero/sexualidade (BUTTLER, 2013) na minha trajetória de vida. Nesse sentido, experimento nessa criação-texto-corpo reconfigurar limites entre arte-vida e estruturas normativas do meu corpo-discurso.

WWW.DESOBEDENCIADEGENERO.COM.BR

[E-BOOK](#)



"Transicionar é Rasgar a Pele e a Pele do Mundo"
2021



SÉRIE DESOBEDIÊNCIA DE GÊNERO

Programa de Performance desenvolvido pôr Isadora Ravena

"Trasicionar é Rasgar a Própria Pele e a Pele do Mundo"

Videoperformance 22'29"

2021

Registro - Evey e Lui Fonte

"Pedir insistentemente aos anônimos do chat que escolham um nome para você, conversar sobre gênero, dissidência e a relação dos participantes da sala de bate-papo com pessoas trans e travestis. quantas pessoas trans fazem parte do seu convívio?"

 VÍDEO

SÉRIE DESOBEDIÊNCIA DE GÊNERO

Programa de Performance desenvolvido pôr Eduardo Bruno

"Menino Bom Vai Pro Céu"

Videoperformance 05'13"

2021

Registro - Evey e Lui Fonte

"Sair durante sete dias vestido de padre para todos os lugares que a performer estiver fora de casa "

 VÍDEO



SÉRIE DESOBEDIÊNCIA DE GÊNERO
Programa de Performance desenvolvido pôr Rafael campos

"Coreograma #1"

Videoperformance 04'44"

2021

Registro - Evey e Lui Fonte



- "1. Imprima essa carta-programa, a partir de agora denominado apenas Coreograma, em uma mesma página, frente e verso.
2. Leve este Coreograma para o espaço de ativação escolhido.
3. Peça a alguém que leia este Coreograma para você.
4. A partir de agora, você que lê este Coreograma faz parte de um trabalho de performance, sendo, ao mesmo tempo, co-autor e parte da obra de uma artista*. Caso se sinta desconfortável com essa dupla função, esta carta deve ser devolvida imediatamente a artista*! Obrigado pela sua disposição até aqui! Caso não, prossiga com a leitura para a artista* das seguintes questões:
 - A. A morte te assusta? Por quê?
 - B. Você já esteve de luto por algo ou alguém?
 - C. Você evita falar sobre o fim das coisas?
5. Conversem."

 VÍDEO





GAZELA



...VA POPULA
PREÇOS FILZA NAL
POR G...OLVOCÊ PO...



"Gazela"

Políptico 30x50 cm cada

Ação 2h30

2021

Registro - MDias Preto e Matheus Falcão

"Na ação a artista percorre saltitando por lugares no bairro que mora a 31 anos grudando lambe-lambes. Os locais onde a artista gruda os cartazes tem relação com sua infância e as violências sofridas nesses locais. Nos lambes-lambe fotos de infância com a utilização de filtros do instagram e um QR code que dá acesso a um texto escrito pela artista que relaciona os locais onde foram grudados os lambe-lambes."



As obras de Aires são convites a nós para regressarmos às nossas primeiras memórias e situarmo-nos enquanto ser humano no coletivo social que fazemos parte. Elas se costuram em uma cartografia viva, em movimento, indicando alguma outra coisa ainda por vir, que parte da infância. Nas obras **Sutura Sobre Fotos de Criança Trans(viada)** ou na performance **Gazela** as fotografias de infância da artista são elementares para sua obra, nos obrigando a posicionarmo-nos ativamente diante da vida: qual a direção que tomará aquilo que outrora fui? Isto toma corpo em seus trabalhos como educadora, em que ele organiza oficinas de performance tanto com idosos, adolescentes e crianças, reafirmando aqui o borro entre a arte a vida da artista.

Maria Victória Abdala

"O que pode uma corpa?"

Performance 4h

2019

Quais corpos habitam a cidade?
Que possibilidades de corpo a cidade gera?

Às quatro e meia da tarde, roupas, maquiagens, músicas, espelhos, cruzetas, corpos dissidentes se montam em pleno cruzamento da Av. 13 de Maio com Av. da Universidade, em Fortaleza/CE.

Espelhos levam perguntas escritas com batom para gerar indagações em quem atravessa aquele espaço que se constrói. Corpos inventados contra uma normatividade, como possibilidade de gerar outras cidades. Cada corpo inaugura ali uma forma de (r)existir no espaço urbano. Na calçada, produzem um espaço que contraria a lógica dominante ao se vestirem ali, esses corpos criam uma cidade não-normativa e política.

A partir da oficina "Corpos Abjetos: Uma investigação em intervenção urbana" ministrada por Aires

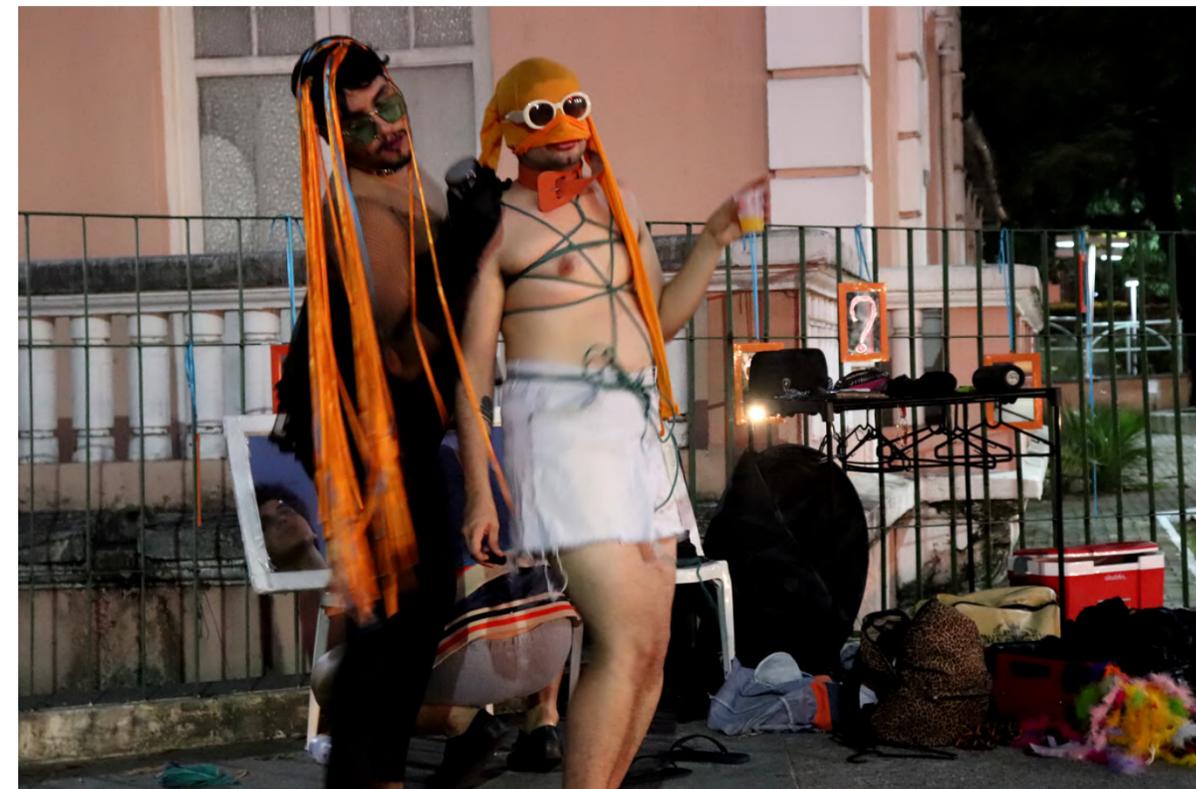
CONCEPCÃO
Coletiva

ORIENTAÇÃO
Aires

PERFORMERS
Aires, Ellícia Marie, Duda Jaguar, Roza_, YkaroYkara

FOTOGRAFIA E FILMAGEM
Eudo Araújo Jr.

 VÍDEO REGISTRO





"983 dias racionado"

Performance 2h

2016

Em Dezembro de 2014 iniciou-se um racionamento de água na Cidade de Campina Grande - PB. Durante exatamente 983 dias (até o dia 17 de agosto de 2016), a população da cidade e regiões vizinhas sofreram com a falta de abastecimento regular de água, convivendo assim com uma série de restrições e adaptações no seu dia a dia. A ação utiliza da restrição como mote para sua realização onde os(as) performers vão à rua vestidos de roupa de banho e toalha na tentativa de executar ações de higiene cotidianas simples com pouca água. Lavar o cabelo, depilar-se, escovar os dentes, tomar banho: o que é possível fazer com 300ml de água?

A partir da oficina "Possibilidades de resistência: Uma Investigação em Intervenção Urbana" durante o 42º Festival de Inverno de Campina Grande - PB ministrada por Aires



CONCEPCÃO
Coletiva

ORIENTACÃO
Aires

PERFORMERS
Benja, Camila Rodrigues, Fabio, Naiara Guimarães, Aires, Fabio Flamboyant e Janecleber Araujo.

FOTOS
Rondinelle de Paula



"Pátria Armada Brasil"

Performance 4h

2016

"Uma das "cenas" simulou tática de tortura feita no chamado pau-de-arara. Na sessão do impeachment do dia 17, o deputado Jair Bolsonaro (PSC-RJ) dedicou seu voto ao coronel Brilhante Ustra, apontado em decisão judicial como responsável por torturas durante a ditadura militar."

Jornal o Povo

REALIZAÇÃO

Coletivo Margens Urbanas

CONCEITO ARTÍSTICO

Daniel Rocha

DIREÇÃO DE ARTE

Daniel Rocha, Abimaelson Santos, Tharyn Stazak, Renatinha Fernandes , Levi Banida e Lidya Ferreira

FOTOGRAFIA

Abimaelson Santos

PERFORMERS

Daniel Rocha, Tharyn Stazak, Renatinha Fernandes, Levi Banida, Lidya Ferreira, Aires, Ilton Rodrigues, Eff Mendes Galdino, Lidia Dos Anjos, Leandra Nascimento, Dani Chaves e Lucas Baber



"Segunda Pele"

Performance 3h
2014

"Segunda Pele é uma ação performativa desenhada para remodelar a paisagem urbana, ressignificando a presença de corpos pintados que reiteram e preenchem espaços. A obra trabalha a partir da body art feita pelo artista Marcelo Cunha, cada pintura é feita de forma exclusiva no corpo do performer, sob características subjetivas que cada artista quer performar."

[🔗](#) VÍDEO REGISTRO

PERFORMERS.

Jupyra Carvalho, Levi Banida, Brenda Oliveira, Aires, Junior Meireles, Pedro Matheus, Junior Martins, Ilton Rodrigues, Keven Rocha, Felipe Araujo, Israel Diogo.

BODY ART.

Marcelo Cunha

FOTOS.

Marcelo Cunha e Abimaelson Santos.



@apenasaires



+55 85 997496328

apenasaires@gmail.com